

A INTERACÇÃO MULTIDISCIPLINAR NUM DEPARTAMENTO DE CIRURGIA

Freire, R.M.A.*

Gonçalves, M.N.C.**

* Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professor Adjunto; e-mail: rosafreire@esenf.pt

** Escola Superior de Enfermagem do Porto, Assistente 2.º Triénio; e-mail: mnarcisa@esenf.pt

RESUMO

Introdução: Os problemas de comunicação entre os elementos de uma equipa multidisciplinar, inclusive entre médicos e enfermeiros, são um dos graves problemas das instituições de saúde. A comunicação interdisciplinar eficiente é um predictor de melhores resultados de saúde do utente, significativos e dos profissionais de saúde. Torna-se então relevante conhecer como as equipas de saúde interagem.

Metodologia: Estudo descritivo de natureza quantitativa, exploratório e descritivo. A amostra, não probabilística de conveniência ou intencional, foi constituída por enfermeiros do Departamento de Cirurgia de um Hospital Geral Central. O instrumento de colheita de dados integrou um questionário para caracterização sócio-demográfica dos enfermeiros e o “Index of Work Satisfaction” (IWS).

Resultados: Os resultados demonstram haver fragilidades na interação entre enfermeiros e médicos, o que exige reflexão não só por ambos os grupos profissionais mas, também, pelos gestores da instituição, uma vez que a dificuldade de interação coordenada e positiva entre enfermeiros e médicos resulta em ambientes de trabalho insalubres e em resultados de saúde indesejados.

Conclusões: A segurança dos cuidados de saúde passa inexoravelmente pela interdisciplinaridade a todos os níveis de intervenção dos profissionais.

Palavras-Chave: Segurança; Comunicação; Relações Médico-Enfermeiro; Avaliação de resultados; Gestor de Saúde

ABSTRACT

Background: The communication problems between the elements of a multidisciplinary team, including among doctors and nurses are one of the serious problems of health institutions. The effective interdisciplinary communication is a predictor of better health outcomes of the client, and significant health professionals. It then becomes relevant to know how teams of health interact.

Methodology: Descriptive and quantitative study, exploratory and descriptive.

The sample, non-probability convenience or intentional, was formed by nurses in the Surgery Department of a General Hospital Central. The instrument of data collection included a questionnaire for socio-demographic characteristics of nurses and “Index of Work Satisfaction (IWS).

Results: The results demonstrate a weakness in the interaction between nurses and doctors, which requires consideration not only by both professional groups but also by managers of the institution, since the difficulty of coordinated interaction and positive relationship between nurses and physicians results in environments work in unhealthy and undesirable health outcomes.

Conclusions: The safety of health care is an interdisciplinary inexorably to all levels of professional intervention.

Keywords: Safety; Communication; Physician-Nurse Relations; Patient Outcomes Assessment; Health Manager

INTRODUÇÃO

O ICN define comportamento interactivo como um “comportamento com as características específicas: Agir com os outros” e inclui neste comportamento a comunicação “dar ou trocar informações, mensagens, sentimentos ou pensamentos entre indivíduos ou grupos, usando comportamentos verbais e não verbais (...), e a participação “fazer parte de algo, partilhar uma actividade”. Interação proporciona relacionamento e este pode promover a colaboração, entendida como “trabalhar em conjunto com alguém” (ICN, 2005). Todas estas entidades, se positivas, são elementos integradores da coesão no local de trabalho, com beneficio na qualidade dos cuidados.

Alguns estudos referem que a eficiente comunicação interdisciplinar leva a melhores resultados no utente e significativos, ou seja, altos níveis de satisfação do paciente e da família, controlo dos sintomas, redução no tempo de internamento e custos hospitalares, para além de também se poder repercutir positivamente na capacidade de diagnóstico realizado pelos profissionais de saúde (Kuziemsky et al, 2009). A formação, a cultura do serviço e os anos de experiência profissional são predictores fortes da compreensão dos objectivos dos cuidados a prestar ao utente, mas a comunicação eficaz entre a equipa também é, na medida em que possibilita a discussão dos planos de cuidados e a partilha dos objectivos dos cuidados (Flin R, Yule S, 2004), favorecendo a optimização da oferta de serviços.

A comunicação/interacção entre os profissionais de uma equipa é o denominador comum da proposta da formação e condução de qualquer equipa de trabalho, pelo que ao serem identificadas insuficiências devem ser tomadas medidas correctivas com o desígnio de incrementar a qualidade de vida no ambiente laboral, que podem incluir a redefinição de tarefas, de dotação de pessoal, formação dos profissionais, entre outras medidas. A ser assim, torna-se relevante, quer para os gestores de recursos humanos, quer para quem estuda as organizações, conhecer a interacção entre os elementos das equipas de saúde, sendo este o objectivo deste trabalho.

METODOLOGIA

O estudo de natureza quantitativa, exploratório e descritivo, foi realizado no Departamento de Cirurgia de um Hospital Geral Central da Cidade do Porto, constituído por quatro Serviços de Cirurgia Geral, que serão nomeados ficticiamente para garantia da confidencialidade dos participantes. A amostra, não probabilística de conveniência ou intencional, foi constituída por enfermeiros e enfermeiros graduados. O instrumento de colheita de dados contempla um questionário para caracterização sócio-demográfica dos inquiridos e o “Index of Work Satisfaction” (IWS), que integra uma subescala de cinco itens para medir a interacção entre os enfermeiros e a equipa médica. A análise estatística foi efectuada com recurso ao programa de análise estatística de dados SPSS®.

Após autorização cedida pela autora do IWS e da investigadora que traduziu e validou o instrumento para o português do Brasil (Lino, 1999), foi formalizado o pedido de autorização à Direcção de Enfermagem da referida instituição e de colaboração ao Enfermeiro Chefe/Responsável do Serviço de Cirurgia, para aplicação do questionário, os quais foram autorizados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dos 70 enfermeiros dos serviços em análise, participaram no estudo 63 (90%) enfermeiros, 16% (10) do sexo masculino e 84% (53) do sexo feminino, 57% (36) casados ou em união de facto, 41% (26) solteiros e 2% (1) divorciados, com idades compreendidas entre os 23 e os 56 anos de idade, média de idade 37 anos e desvio-padrão 1,14, num total de 15 enfermeiros do serviço de cirurgia W homens, 16 enfermeiros do serviço de cirurgia W mulheres, 16 enfermeiros do serviço de cirurgia B homens e 16 enfermeiros do serviço de cirurgia B mulheres.

Os enfermeiros responderam afirmativamente, aos seguintes itens:

- “Neste Serviço, os médicos em geral colaboram com a equipe de enfermagem” - No Serviço de Cirurgia W homens, 80% (12) enfermeiros; no Serviço de Cirurgia W mulheres, 75% (12) enfermeiros; no Serviço de Cirurgia B homens, 31,2% (5) enfermeiros; no Serviço de Cirurgia B mulheres, 75% (12) enfermeiros.

- “No meu Serviço há trabalho em equipa entre enfermeiros e médicos” - No Serviço de Cirurgia W homens, 60% (9) enfermeiros; no Serviço de Cirurgia W mulheres, 37,5% (6) enfermeiros; no Serviço de Cirurgia B homens, 31,2% (5) enfermeiros; no Serviço de Cirurgia B mulheres, 43,8% (7) enfermeiros.

- “Eu gostaria que os médicos do meu Serviço mostrassem mais respeito pelas habilidades e conhecimentos da equipe de enfermagem” - No Serviço de Cirurgia W homens, 80% (12) enfermeiros; no Serviço de Cirurgia W mulheres, 81,3% (13) enfermeiros; no Serviço de Cirurgia B homens, 87,5% (14) enfermeiros; no Serviço de Cirurgia B mulheres, 68,7% (11) enfermeiros.

- “Os médicos deste Serviço geralmente compreendem e apreciam o que a equipe de enfermagem faz” - No Serviço de Cirurgia W homens, 80% (12) enfermeiros; no Serviço de Cirurgia W mulheres, 68,7% (11) enfermeiros; no Serviço de Cirurgia B homens, 50% (8) enfermeiros; no Serviço de Cirurgia B mulheres, 68,8% (11) enfermeiros.

- “Os médicos deste Serviço não valorizam a equipe de enfermagem” - No Serviço de Cirurgia W homens, 60% (9) enfermeiros; no Serviço de Cirurgia W mulheres, 50% (8) enfermeiros; no Serviço de Cirurgia B homens, 31,2% (5) enfermeiros; no Serviço de Cirurgia B mulheres, 43,8 (7) enfermeiros.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Pela análise dos dados, podemos concluir que a amostra do estudo é predominantemente constituída por elementos do sexo feminino (84%), casados (57%), “jovens”; a média da idade é de 37 anos (Dp +1,14).

A maioria dos enfermeiros dos serviços em estudo refere que os médicos do serviço em geral colaboram com a equipe de enfermagem, à excepção dos enfermeiros serviço de Cirurgia B homens, e mais de metade dos enfermeiros dos serviços em estudo refere não haver trabalho em equipa entre enfermeiros e médicos, à excepção do Serviço de Cirurgia W homens. A interacção ineficaz tem uma correlação directa com os resultados do paciente,

eventos adversos e problemas de stress profissional (Curtis et al, 1011). Um estudo realizado por Knaus et al (1986) revela que a comunicação médico-enfermeiro foi o predictor mais importante das taxas de mortalidade em 13 unidades de terapia intensiva em centros médicos académicos. Melhorar a comunicação e a colaboração entre os elementos da equipe de saúde pode melhorar a satisfação entre os participantes, a satisfação dos utentes e a qualidade dos cuidados (Vazirani S. et al, 2005).

A deficiente comunicação entre os elementos de diferentes categorias profissionais, inclusive entre médicos e enfermeiros, é um dos graves problemas das instituições de saúde. Um estudo realizado, com médicos e enfermeiros, mostra que 75% dos inquiridos tinham presenciado “comportamento perturbador” nos médicos, e 68% tinha testemunhado tal comportamento nos enfermeiros. Além disso, 17% referiram que os eventos adversos ocorreram como resultado da indisciplina (Rosenstein; O’Daniel, 2005).

Em todos os serviços, a maioria dos enfermeiros refere que gostaria que os médicos do Serviço mostrassem mais respeito pelas habilidades e conhecimentos da equipe de enfermagem. Esta atitude não é tão representada no Serviço de Cirurgia B mulheres. Ao contrário dos outros dois serviços, no Serviço de Cirurgia W mulheres e no Serviço de Cirurgia W homens, metade ou mais de metade dos enfermeiros refere que os médicos do Serviço não valorizam a equipe de enfermagem. Atributos da colaboração interdisciplinar incluem respeito mútuo, para além de, verdade, conhecimento, boa comunicação, cooperação, coordenação, partilha de tomada de decisão e de responsabilidade, e optimismo (Christ Grace H.; Blacker Susan, 2005).

Metade ou mais de metade dos enfermeiros refere que os médicos do Serviço geralmente compreendem e apreciam o que a equipe de enfermagem faz. Curtis et al, (2011) efectuaram uma revisão da literatura e identificaram problemas específicos que contribuem para a comunicação ineficaz entre médicos e enfermeiros, que incluem sobrecarga de trabalho, diferentes percepções sobre a prática de cuidados e linguagem díspar.

Pressupõe-se que os elementos da equipa interajam entre si e prestem cuidados de saúde integrados. Nesta perspectiva, “de forma a responder eficazmente a todas as solicitações colocadas pelos utentes, torna-se indispensável que os profissionais de saúde juntem esforços no sentido de realizar um verdadeiro trabalho em equipa, o qual é baseado na cooperação” (OMS, 1988) que não dispensa empenhamento, competência e responsabilidade de todos os membros na realização dos seus propósitos. Relativamente à formação dos profissionais acrescenta, ainda o mesmo organismo, que os mesmos devem ter a oportunidade de aprender a trabalhar em conjunto, assim como deveria dar-se tanta ou mais importância às competências relacionais (saber – ser, saber – estar) como às instrumentais (saber – fazer) e às cognitivas (saber – saber).

Este estudo demonstra haver fragilidades na interacção entre enfermeiros e médicos e exige reflexão não só por ambos os grupos profissionais mas, também, pelos gestores da instituição.

CONCLUSÕES

A segurança dos cuidados de saúde passa inexoravelmente pela interdisciplinaridade e multiprofissionalidade a todos os níveis de intervenção dos profissionais. Trata-se cada vez mais de um imperativo ético, moral e social de todos os envolvidos nos complexos processos de prestação de cuidados de saúde e, por conseguinte, deverá constituir uma importante preocupação e exigência de todos os gestores com o objectivo de limitar dificuldades na interacção coordenada e positiva entre enfermeiros e médicos, que podem resultar em ambientes insalubres de trabalho e em pobres resultados dos utentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHRIST, G. H.; BLACKER, S. - Improving Interdisciplinary Communication Skills with Families. *Journal of Palliative Medicine*. Vol. 8, n.º 4 (2005), p. 855-856.
- COPNELL, B.; JOHNSTON, L.; HARRISON, D. [et al.] - Doctors' and nurses' perceptions of interdisciplinary collaboration in the NICU, and the impact of a neonatal nurse practitioner model of practice. *Journal of Clinical Nursing*. Vol. 13, n.º 1 (2004), p.105-113.
- CURTIS, K.; TZANNES, A.; RUDGE, T. - How to talk to doctors – A guide for effective communication. *International Nursing Review*. Vol. 9 (2011). DOI: 10.1111/j.1466-7657.2010.00847.x
- FLIN, R, YULE, S. - Leadership for safety: industrial experience. *Quality and Safety in Health Care*. Vol. 13, Suppl. II (2004), p. 45-51.
- INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES - *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – Versão 1.0*. 1.ª ed. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros, 2005.
- KNAUS, W.A.; DRAPER, E.; WAGNER, D.P.; ZIMMERMAN, J.E. An evaluation of outcome from intensive care in major medical centers. *Annals of Internal Medicine*. Vol. 104, n.º 3 (1986), p.410-418.
- KUZIEMSKY, C.E.; BORYCKI, E.M.; PURKIS, M.E.; BLACK, F.; BOYLE, M.; CLOUTIER-FISHER, D.; FOX, L.A.; MACKENZIE, P.; SYME, A.; TSCHANZ, C.; WAINWRIGHT, W.; WONG, H. - An interdisciplinary team communication framework and its application to healthcare 'e-teams' systems design. *BMC Medical Informatics and Decision Making*. Vol. 9, n.º 43 (2009). DOI:10.1186/1472-6947-9-43.
- LINO, M. M. - *Satisfação profissional entre enfermeiras de Unidade de Terapia Intensiva. Adaptação transcultural do Index of Work Satisfaction*. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP. 1999. Dissertação de Mestrado.
- OMS - Apprendre ensemble pour œuvrer ensemble au service de la santé. Rapport d'un groupe d'étude de l'OMS sur la formation pluriprofessionnelle du personnel de santé : la formation en équipe. *Série de rapports techniques*, 769. Genève: OMS, 1988.
- ROSENSTEIN, A., O'DANIEL, M. - Disruptive behavior and clinical outcomes: perceptions of nurses and physicians. *American Journal of Nursing*. Vol. 105 (2005), p.54-64.
- READER, T. W.; FLIN, R.; MEARNES, K. and CUTHBERTSON, B. H. - Critical care. Interdisciplinary communication in the intensive care unit. *British Journal of Anaesthesia*. Vol. 98, n.º 3 (2007), p.347-352.

STAMPS, P. L. - Nurses and Work Satisfaction: an index for measurement. 2.^a ed. Chicago: Health Administration Press, 1997.

VAZIRANI, S.; HAYS, R. D.; SHAPIRO, M. F. [et al.] - Effect of a multidisciplinary intervention on communication and collaboration among physicians and nurses. *American Journal of Critical Care*. Vol. 14, n.º 1 (2005), 71-77.